



IV JORNADA DE
PESQUISA EM
PSICOLOGIA
DESAFIOS ATUAIS NAS
PRÁTICAS DA PSICOLOGIA

25 e 26 de novembro de 2011
UNISC - Santa Cruz do Sul

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO A MÃES E PAIS NA MATERNIDADE

Ana Paula Santos; Camile Haslinger

Cássia Ferrazza Alves

Elenara Farias Lazzarotto Da Costa

Ligia Andrea Rivas Ramirez

Cristina Saling Kruel

UNIFRA – Centro universitário Franciscano

Resumo

Este trabalho é fruto de uma experiência do Estágio Específico I do Curso de Graduação em Psicologia. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão teórica sobre a gestação e parto e a importância do trabalho do psicólogo no hospital, em especial na maternidade. Tal estágio visa contemplar o atendimento a mães e pais atendidos na maternidade de um hospital municipal da cidade de Santa Maria, RS. Neste contexto, cabe ressaltar que a gestação gera nos pais sentimentos ambivalentes, pois ao mesmo tempo que sentem-se férteis, sentem-se angustiados pelas alterações na suas vidas, já que é uma nova fase na vida de ambos. Dentre as possíveis intervenções dos profissionais da saúde, destaca-se a importância de fazer com que os pais percebam que essa ambivalência é natural, fazendo com que a angústia e a ansiedade não aumentem.

Palavras-Chave: Hospital. Psicologia. Mães. Pais.

Introdução

A experiência da gravidez sofre influência de toda a vida da mulher, anterior à concepção do bebê. As experiências com seus pais, vivências do triângulo edipiano, adaptação à separação de seus pais e demais experiências infantis irão influenciar na vivência da gestação. As necessidades que não foram satisfeitas na infância e na adolescência também contribuirão para o desejo de ser mãe. Os motivos narcisistas alimentam o desejo de ser mãe, pois a mulher tem o desejo de conservar uma imagem idealizada de si mesma, como um ser completo e onipotente. O narcisismo vai se expressar

por meio de fantasias, sendo as fantasias de ser completo e onipotente (BRAZELTON & CRAMER, 1992).

Considerando tais aspectos, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão teórica sobre a gestação e parto e a importância do trabalho do psicólogo no hospital, em especial na maternidade.

Metodologia

Este Estágio Específico I está sendo desenvolvido com as mães e seus familiares que chegam até a Maternidade de um Hospital Municipal da cidade de Santa Maria, RS. As estagiárias da psicologia proporcionam momentos de acolhimento e escuta psicológica, entendendo as fragilidades psíquicas dos pais e mães na gestação, parto e puerpério.

Discussão dos resultados

A gestação

A gravidez é um acontecimento único na vida da mulher, no qual ocorrem alterações metabólicas e hormonais, que vão influenciar no comportamento e nos sentimentos da mulher. Qualquer pessoa percebe quando uma mulher está grávida pela sua barriga desproporcionalmente grande, Mas observadores mais atentos percebem também alterações no seu pensar e agir (EIZIRIK, 2001).

Conforme o mesmo autor, no início da gravidez pode surgir, para algumas mulheres, o sentimento de finalmente ter se tornado “mulher”, e não é mais uma menina. Poder gerar um filho é muito valorizado pela nossa cultura, portanto, a fertilidade tende a aumentar a auto-estima, o respeito e a atenção da família e da sociedade em relação à mulher.

A função parental precisa de apoio e esta não é apenas uma questão de família, mas envolve parceiros e até instituições. O grau de aceitação da gravidez pelo o ambiente social, influencia significativamente na experiência da mulher (GUTFREIND, 2010). Além disso, a gestação gera nos pais sentimentos ambivalentes, ao mesmo tempo que sentem-se férteis, sentem-se angustiados pelas alterações na suas vidas, já que é uma nova fase na vida de ambos. A importância do profissional de saúde é fazer com que os pais percebam que essa ambivalência é natural, fazendo com que a angústia e a ansiedade não aumentem (EIZIRIK, 2001).

O parto

O parto é caracterizado por ser um momento crítico, pois é dado o sentido de passagem de um estado a outro, do bebê na barriga para o bebê nos braços, que deve ser enfrentado de qualquer maneira. Outra situação que aumenta a ansiedade e a insegurança é a incapacidade de saber como e quando vai ocorrer o trabalho de parto, isto é, a impossibilidade de controlar o processo. O parto é como um “salto no escuro”, é imprevisível e desconhecido (MALDONADO, 2002).

Um dos temores que surgem para a mulher é o receio de não reconhecer os sinais do parto. Essa insegurança ocorre, pois há mulheres que não percebem o desprendimento do tampão mucoso, da bolsa d'água que não rompe, das contrações, e muitas vezes o trabalho de parto transcorre sem ser “percebido”. Há também os alarmes falsos como: uma pequena perda de líquido, desprendimento gradativo do tampão, contrações regulares, ida para o hospital, retorno a casa, porque o trabalho de parto está no início (MALDONADO, 2002).

Para Eizirik (2001), a aproximação ao parto aumenta os medos devido às fantasias de morte, por isso a importância de que o médico obstetra explique os procedimentos que serão realizados durante o parto e informe sobre as eventuais complicações. É importante que o médico esteja atento para detectar a ansiedade da paciente e assim poder tranquilizá-la. As dificuldades físicas também aumentam, e psicologicamente a mulher se encontra num turbilhão de emoções. A mãe precisa ser tranquilizada antes e durante o parto, por seu companheiro, por sua mãe, pela parteira, enfermeira ou pelo médico. É preciso que a paciente confie na equipe que a está atendendo. O parto ideal é aquele que a equipe médica é a mesma que atendeu a gestante no pré-natal, mas é difícil nos atendimentos nos hospitais públicos.

De acordo com o mesmo autor, na sala de parto é provocada outra crise de ansiedade. Algumas pacientes se tornam agressivas com a equipe, sendo o reflexo de temores e fantasias em relação ao parto. A fantasia da castração manifesta-se através do temor à episiotomia. “Antes, os sentimentos de predominantes são de alívio por terem obtido êxito, gratidão pelo fato de o filho ter nascido, êxtase por ele ser normal e uma sensação gloriosa de querer criar e abraçar aquela criatura pequenina e dependente”. (EIZIRIK, pág. 35, 2001).

A importância da psicologia no atendimento a mães e pais na maternidade

Conforme Campos (1995), o psicólogo não só deve diagnosticar e classificar, como tem que entender, compreender o que está envolvido na queixa e no sintoma, isto é, o que não está manifesto. Tanto o paciente quanto sua família necessitam ser preparados para a internação hospitalar, pois precisa-se um tempo para a elaboração do processo, esclarecendo ao paciente e sua família sobre os aspectos da hospitalização, a rotina do hospital, o tempo de internação, etc. As explicações iniciais devem ser dadas pelo médico, sendo reforçadas pela equipe, incluindo o psicólogo, que contribuirá para diminuir a ansiedade do paciente.

A partir de como o profissional enxerga o cliente, vai estruturar o relacionamento de dois modos: o modo assimétrico, onde o profissional se vê superior ao cliente que é indefeso, fraco e submisso, ou o modo simétrico, onde coloca o profissional e o cliente numa posição de igualdade, respeito e confiança, essa relação simétrica possibilita um desenvolvimento emocional para ambos. Simbolicamente o trabalho clínico do obstetra e do psicólogo são semelhantes. No momento do parto, o obstetra tem a função de ajudar a mãe a dar a luz, mas ele não pode ter o filho no lugar da mãe. No atendimento psicológico, a função do psicólogo é estar presente, facilitando o processo do renascimento do cliente, mas não é o psicólogo que cria o novo ser (MALDONADO, 2002). A assistência realizada pelo psicólogo no hospital objetiva o alívio emocional do paciente e de sua família, onde a ajuda implica a mobilização de forças, em que a angústia e ansiedade estão presentes (CAMPOS, 1995).

Conclusão

É de extrema importância o atendimento a mães e pais na maternidade, já que estes chegam psiquicamente fragilizados pelo momento que os envolve. Esse momento é o que irá gerar na vida deles uma mudança total em suas vidas. Sabe-se que desde a gestação essas mudanças já vão ocorrendo, mas no nascimento é o fantasioso que se torna real, e a mistura de expectativas com o medo vão gerando nas mães e pais, angústia e ansiedade. Tudo isso os envolve de uma forma, em que o suporte psicológico é de total importância,

para que a ansiedade e angústia sejam de alguma forma amenizadas, através do acolhimento e da escuta psicológica.

Referências

CAMPOS, T. C. P. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**. São Paulo: EPU, 1995.

EIZIRIK, C. L. (Org.). **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

GUTFREIND, C. **Narrar, ser mãe, ser pai & outros ensaios sobre a parentalidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez: parto e puerpério**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.